

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS I: TIPOS DE TEXTO + PLANO LINGUÍSTICO NA UFAM

CONTROLE			MARCADAS	DATA
Q: 7	A:	%:		

QUESTÃO 28 (PSC III 2020- Q01)

Leia o texto a seguir:

Em 1582, o jovem Galileu Galilei, então com 22 anos, assistia a missa na catedral de Pisa, na Itália, quando, em meio a longos bocejos, deparou-se com um fenômeno curioso. Um coroinha acabara de acender as velas do enorme candelabro sobre o altar. Para tal, tivera que trazer o candelabro para si, pescando-o com um gancho do alto de um tablado. Completada a tarefa, o coroinha largou o candelabro, que passou a oscilar lentamente de um lado a outro do altar. Galileu ficou olhando para o candelabro indo e vindo, indo e vindo, quase hipnotizado. De repente, num lampejo de intuição, resolveu marcar o tempo que o candelabro demorava para completar uma oscilação. Como não havia relógios na época, o astuto Galileu usou seu próprio pulso como cronômetro. Ainda bem que era um rapaz calmo e de pulso firme. Caso contrário, seu experimento não funcionaria. Galileu percebeu que, à medida que o candelabro oscilava, o ângulo entre a oscilação inicial e final diminuía. Entretanto, para seu espanto, o tempo que ele demorava para oscilar entre os dois pontos era o mesmo! Esse intervalo de tempo, chamado de —período de oscilação!, parecia ser independente do ângulo inicial do candelabro.

(Adaptado do livro *Poeira das estrelas*, de Marcelo Gleiser, p. 62, Editora Globo, 2006.)

Leia agora as seguintes afirmativas:

- I. O texto é basicamente dissertativo.
- II. Há erro de regência no primeiro período texto.
- III. O texto é basicamente narrativo.

IV. Em —deparou-se com um fenômeno curioso!, o —se! é uma partícula de realce ou expletiva.

Assinale a alternativa correta:

- a) Somente as afirmativas I e II estão corretas.
- b) Somente as afirmativas I, II e III estão corretas.
- c) Somente as afirmativas I e III estão corretas.
- d) Somente as afirmativas II e III estão corretas.
- e) Somente as afirmativas III e IV estão corretas.

QUESTÃO 29 (PSC III 2016- Q01)

Nada parece incrível quando o assunto é política ou religião. Faz algum tempo, li no Estado de S. Paulo uma reportagem sobre um crente mineiro que havia comprado por 15 mil reais um diploma assinado por Jesus Cristo. A fotografia do diploma ilustrava o texto da reportagem. Incrédulo, vi a assinatura do filho de Deus. Consta que não tinha firma reconhecida num cartório de Minas. Não sei o que diriam o Santo Pontífice e seu enorme rebanho sobre essa blasfêmia, essa **ignomínia**. Sei, pela reportagem, o que disse a mãe do comprador do diploma: “Vou processar o pastor e sua igreja”. O filho diplomado (e ludibriado) levou um carão de sua mãe. Crente ou agnóstica, a verdade é que essa senhora ficou endividada até a medula. Ela, que não era uma mulher rica, agora é mais uma mãe mineira à beira da pobreza. Minas Gerais de assombros e blasfêmias... Certa vez, ao entrar numa igreja de São João del-Rey vi, lado a lado, uma prostituta e um travesti, ambos ajoelhados, orando por algum santo ou por Deus e seu filho, que não desprezam os desvalidos deste mundo. Os dois fiéis saíram juntos da igreja, talvez penitenciados. Tive



vontade de perguntar a eles o que tinham rezado, ou o que tinham pedido a Deus ou a algum santo. Não perguntei nada: a noite de São João os esperava.

E agora me lembro de uma das primeiras reportagens que escrevi para uma revista de São Paulo. Foi uma prova de fogo. Como o evento era no Pacaembu, imaginei um jogo de futebol, numa época em que não perdia clássicos disputados pelo Santos. “Não é futebol”, disse o editor. “É um jogo mais perigoso”.

Então, para não mais **postergar** o assunto, lembro que, em 1978 ou 79, assisti a um espetáculo inesquecível: o grande culto de uma igreja pentecostal, presidida por um grão-pastor, um bispo que se dirigia a milhares de fiéis magnetizados pelo dom do orador, cujo discurso em tom apocalíptico era enfatizado por gestos teatrais. Vi uma multidão de pobres e miseráveis brasileiros jogar moedas e cédulas em sacos de plástico preto; vi crianças agitadas, gritando com seus pais louvações a Jesus, todas em **uníssono**, como se estivessem preparadas para uma guerra.

Alguma coisa estava surgindo durante o crepúsculo no Pacaembu, algo terrível e inexorável, uma **catarse** coletiva da miséria, da loucura. Talvez seja mais correto dizer: da nossa miséria **ancestral**, histórica, irremediável. Naquela tarde, pensei que o estádio tivesse se transformado no maior manicômio do mundo, uma metonímia do Brasil e desta pobre América.

Trinta nos depois, um humilde zelador mineiro compra um diploma assinado por Jesus Cristo. Não sei quando tudo isso terminará. Talvez não termine nunca e seja apenas o começo de um tempo ainda mais sombrio. (Milton Hatoum: Tarde delirante no Pacaembu, no livro Um solitário à espreita, p. 119)

Leia as afirmativas a seguir, feitas sobre o texto:

- I. Tendo caráter dissertativo, o texto apresenta, no quarto parágrafo, uma narração.
- II. O autor, implicitamente, defende o catolicismo, religião que prefere às evangélicas.
- III. No primeiro parágrafo, a fala da mãe do diplomado, embora posta entre aspas, é um exemplo de discurso indireto.

IV. A palavra “metonímia”, no penúltimo parágrafo, indica que o Pacaembu, no episódio relatado, era o Brasil em tamanho menor.

V. Em pelo menos dois momentos o texto apresenta “flashback”, que se caracteriza por ser um retorno ao passado.

Assinale a alternativa correta:

- a) Somente as afirmativas I, II e V estão corretas.
- b) Somente as afirmativas I, III e IV estão corretas.
- c) Somente as afirmativas I, IV e V estão corretas.
- d) Somente as afirmativas II, III e IV estão corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e V estão corretas.

QUESTÃO 30 (PSC III 2015 - Q03)

Leia o início da crônica “Casa Dias”, de Félix Valois, publicada no Diário do Amazonas (edição de 12/09/2014, p. 6):

Plantada ali na esquina das ruas Luís Antony e Alexandre Amorim, em Aparecida, a Casa Dias era talvez o último remanescente do comércio como ele existia nos meados do século passado, muito antes da Zona Franca. Vendia de tudo, de ferragens a alimentos, indo do ferro de engomar a carvão ao leite Nestogeno. Era ali que o professor Valois (meu pai) fazia as compras criteriosamente listadas por dona Lucíola (minha mãe), em um caderno no qual o balconista anotava os preços a serem honrados no final do mês. Não se sabia o que era cartão de crédito e o uso do cheque era restrito a uns poucos capitalistas que conseguiam manter contas no Banco do Brasil ou no Banco da Borracha, como era conhecido o Banco da Amazônia. Outros particulares corriam por fora, como o Banco Ultramarino, de capital acentuadamente português, e o Lloyd Bank, herança remota dos tempos em que os ingleses aqui mandavam e desmandavam, até levarem nossa seringueira para a Ásia e abandonarem o porto de lenha com seus bondes e o cais flutuante.

Uma tarde dessas passei em frente à casa Dias. Já não é a mesma, atingida, creio, por essa coisa inexorável que, com maior ou menor exatidão, chamamos progresso. A mixórdia dos produtos parece ter deixado



de existir e são eles exibidos com a regularidade monótona dos supermercados, a forma dinâmica do comércio nos dias atuais. Fazer o quê? Se a mola do sistema é o lucro e se este depende da superação da concorrência, não seria sensato esperar que a estagnação acabasse por inviabilizar o empreendimento. Mas que senti saudade lá isso senti.

Sobre o texto, fazem-se as seguintes afirmativas:

I. O autor condena a criação da Zona Franca de Manaus, por ter acabado com um tradicional tipo de comércio da cidade.

II. A informação de que os ingleses abandonaram Manaus, no término do ciclo da borracha, constitui-se numa ideia secundária do texto.

III. Pelo tipo de escrita que desenvolve, a crônica apresenta caráter dissertativo.

IV. No texto, em virtude das informações objetivas nele presentes, predomina a função referencial; no entanto, em "Fazer o quê" ocorre a função emotiva.

Assinale a alternativa correta:

- a) Somente as afirmativas I, II e III estão corretas
- b) Somente as afirmativas I, II e IV estão corretas
- c) Somente as afirmativas I, III e IV estão corretas
- d) Somente as afirmativas II, III e IV estão corretas
- e) Todas as afirmativas estão corretas

PLANO TEXTUAL/LINGUÍSTICO

QUESTÃO 31 (PSC III 2020- Q04)

Assinale a alternativa que preenche **CORRETAMENTE** as lacunas da frase a seguir:

A anuência do professor _____ solicitação que fizemos não impediu que fizesse restrições quanto _____ existência de certos aspectos _____ discordava.

- a) da – a – de que
- b) à – à – de que
- c) à – à – que
- d) na – a – que
- e) na – à – de que

QUESTÃO 32 (PSC III 2018- Q01)

Leia o texto a seguir, extraído da "História da Província de Santa Cruz, a que vulgarmente chamamos Brasil", de Pero de Magalhães Gandavo, livro escrito no século XVI:

A língua de que usam, em toda a costa, é uma: ainda que em certos vocábulos difere nalgumas partes; mas não de maneira que se deixem uns aos outros de entender... Esta de que trato, que é geral pela costa, é mui branda, e a qualquer nação fácil de tomar. Alguns vocábulos há nela de que não usam senão as fêmeas, e outros que não servem senão para os machos: carece de ter três letras, convém a saber, não se acha nela F, nem L, nem R, coisa digna de espanto, porque assim não se tem Fé, nem Lei, nem Rei, e desta maneira vivem desordenadamente sem terem além disto conta, nem peso, nem medida. Não adoram a coisa alguma, nem têm para si que há depois da morte glória para os bons e pena para os maus...

Mas a vida que buscam é a granjearia de que todos vivem, é à custa de pouco trabalho, e muito mais descansada que a nossa, porque não possuem nenhuma fazenda, nem procuram adquiri-la como os outros homens, e assim vivem livres de toda a cobiça e desejo desordenado de riquezas, de que as outras nações não carecem; e tanto que ouro nem prata nem pedras preciosas têm entre eles nenhuma valia, nem para seu uso têm necessidade de nenhuma coisa destas, nem doutras semelhantes.

Assinale a alternativa que apresenta um momento lúdico do texto, ou seja, passagem em que se observa uma situação divertida, uma brincadeira capaz de provocar o riso:



- a) “E assim vivem livres de toda a cobiça e desejo desordenado de riquezas, de que as outras nações não carecem”.
- b) “Não se acha nela F, nem L, nem R, coisa digna de espanto, porque assim não se tem Fé, nem Lei, nem Rei”.
- c) “Esta de que trato, que é geral pela costa, é mui branda, e a qualquer nação fácil de tomar”.
- d) “Não adoram a coisa alguma, nem têm para si que há depois da morte glória para os bons e pena para os maus...”
- e) “Ouro nem prata nem pedras preciosas têm entre eles nenhuma valia, nem para seu uso têm necessidade de nenhuma coisa destas”.

QUESTÃO 33 (PSC III 2018- Q02)

Leia o texto a seguir:

Há cerca de 13,5 bilhões de anos, a matéria, a energia, o tempo e o espaço surgiram naquilo que é considerado como o Big Bang. A história dessas características fundamentais do nosso universo é denominada física.

Por volta de 300 mil anos após seu surgimento, a matéria e a energia começaram a se aglutinar em estruturas complexas, chamadas átomos, que então se combinaram em moléculas. A história dos átomos, das moléculas e de suas interações é denominada química.

Há cerca de 3,8 bilhões de anos, em um planeta chamado Terra, uma pequena safira azul, certas moléculas se combinaram para formar estruturas particularmente grandes e complexas chamadas organismos. A história dos organismos é denominada biologia.

Há cerca de 70 mil anos, os organismos pertencentes à espécie *Homo sapiens* começaram a formar estruturas ainda mais

elaboradas chamadas culturas. O desenvolvimento subsequente dessas culturas humanas é denominado história. (Do livro “Sapiens: uma breve história da humanidade”, de Yuval Noah Harari, p. 11. Texto adaptado.)

Sobre ideias e aspectos diversos do texto, fazem-se as seguintes afirmativas:

- I. Por ter como objetivo influenciar o receptor, com a intenção de convencê-lo a respeito de uma ideia, a função do texto é a apelativa ou conativa.
- II. Por ter a preocupação de relatar e expor determinado assunto, o gênero textual é a descrição.
- III. No texto, algumas ciências estão dispostas numa gradação temporal que vai da mais antiga para a mais nova.
- IV. O “que”, no trecho “que então se combinaram em moléculas”, está empregado em relação ao vocábulo “átomos”, que o antecede.
- V. No trecho “em um planeta chamado Terra, uma pequena safira azul”, observa-se a existência de uma sinestesia.

Assinale a alternativa correta:

- a) Somente as afirmativas I, II e IV estão corretas.
- b) Somente as afirmativas I, III e V estão corretas.
- c) Somente as afirmativas II e V estão corretas.
- d) Somente as afirmativas III e IV estão corretas.
- e) Todas as afirmativas estão corretas.

QUESTÃO 34 (PSC III 2017- Q02)

De todos os conceitos fundamentais na ciência da vida, a evolução é o mais importante e também o mais mal compreendido. Primeiramente, a evolução, assim como qualquer área da ciência, não é capaz de sondar a questão das origens fundamentais ou significados éticos. A ciência, como um empreendimento, busca explicar



fenômenos e regularidades do universo empírico, sob o pressuposto de que leis naturais são uniformes no espaço e no tempo. Assim, a evolução não é o estudo da origem primordial da vida no universo ou do significado intrínseco da vida entre os objetos da natureza; essas questões são filosóficas (ou teológicas) e não fazem parte do domínio da ciência. Esse aspecto é relevante, pois fundamentalistas fervorosos, disfarçados de “criacionistas científicos”, afirmam que a criação deve ser equiparada à evolução e receber tempo proporcional nas escolas, uma vez que ambas são igualmente “religiosas”, ao lidar com mistérios primordiais.

Em segundo lugar, a evolução foi acrescentado um conjunto de conceitos e significados que representam muito mais antigos preconceitos sociais e crenças psicológicas da cultura ocidental do que uma descrição da realidade natural. Tal “bagagem” pode ser inevitável em qualquer campo que se relacione de modo tão íntimo com preocupações humanas profundas, mas esse forte viés social impediu-nos de levar a termo a revolução de Darwin. O mais pernicioso e limitante desses preconceitos é a ideia de progresso, a noção de que a evolução possui uma motivação ou manifesta uma poderosa tendência de caminhar em direção à maior complexidade, ao projeto biomecânico mais eficiente, a cérebros maiores ou alguma outra definição paroquial de progresso. Esse preconceito baseia-se num antigo desejo que os seres humanos têm de se colocar no ápice do mundo natural – e, dessa forma, afirmar um direito natural de dominar e explorar nosso planeta. Evolução, na formulação de Darwin, é adaptação a ambientes que mudam, não “progresso” universal. (BROCKMAN, J. & MATSON, K. As coisas são assim, p. 95-96. Adaptado.)

Coloque **V** para verdadeiro e **F** para falso nas afirmativas a seguir, feitas a propósito de aspectos diversos do texto:

() A palavra “empírico”, na oração “busca explicar fenômenos e regularidades do universo empírico” (primeiro parágrafo), tem o significado de algo que se baseia principalmente em hipóteses.

() No início do segundo parágrafo, em “a evolução foi acrescentado um conjunto de conceitos e significados”, o “a” deveria ter recebido o acento indicativo de crase.

() Em “mas esse forte viés social impediu-nos de levar a termo a revolução de Darwin” (no segundo parágrafo), o termo “mas”, por dar ideia de oposição, deveria ter sido escrito assim: “mais”.

() Palavras e termos do texto, como “bagagem”, “progresso” e “criacionistas científicos”, funcionam como ironias, motivo pelo qual foram colocadas entre aspas.

() Uma das ideias transmitidas pelo texto é a de que a religião pode se equiparar à ciência, de vez que ambas especulam sobre assuntos fundamentais da vida.

Assinale a alternativa que relaciona a sequência **CORRETA** de V e F de cima para baixo:

- a) F – V – F – F – F
- b) F – F – V – V – V
- c) F – V – F – V – F
- d) V – F – V – V – V
- e) V – V – F – F – F

GABARITO

28D 29C 30D 31D 32B 33D 34C

